

FINANCIAMENTO EXTERNO

Embaixador da Alemanha admite interesse em reservas indígenas

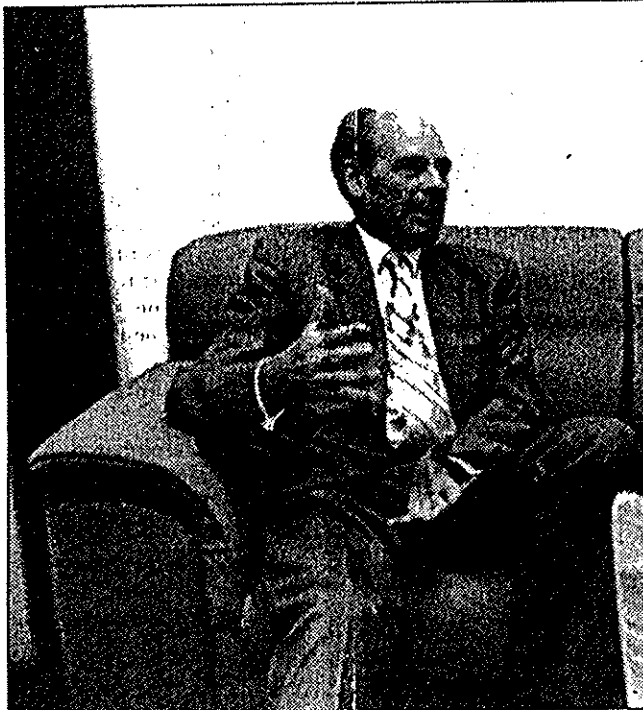
EM VISITA A RORAIMA, EMBAIXADOR DA ALEMANHA DIZ QUE SEU PAÍS JÁ LIBEROU 30 MILHÕES PARA DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

FEUTMANN GONDIM
Editor de Política

O embaixador da Alemanha no Brasil, Claus J. Duisberg, fez ontem visita a Roraima que faz parte do seu programa para conhecer todo o Brasil, mas acabou admitindo o interesse de seu país pela questão ambiental e, sobretudo pela demarcação de terras indígenas, para as quais já foram liberados 30 milhões de dólares.

Em entrevista exclusiva à Folha, J. Duisberg disse que seu país é o principal financiador do PPG-7, programa piloto para preservação da floresta amazônica patrocinado pelos sete países mais ricos do mundo.

De acordo com o embaixador, o programa não se destina apenas à demarcação de terras indígenas, mas inclui atividades como pesquisa científica, manejo florestal e o desenvolvimento de métodos de extração da



Claus J. Duisberg disse que a Alemanha envia dinheiro e por isso há uma cobrança para que este investimento gere resultados

madeira sem agressão ao meio ambiente.

"É verdade que a Alemanha é quem mais investe no Programa Piloto, mas o objetivo é a preservação da floresta tropical e o desenvolvimento sustentável da Amazônia", afirmou o

embaixador, esclarecendo que está prevista ainda a recuperação das áreas já degradadas.

Ele salientou, no entanto, que não existe pressão do seu país para que o Brasil demarque imediatamente as terras indígenas na Amazônia.

"No quadro do programa temos feito convênios com o governo brasileiro para a demarcação das reservas. Como damos o dinheiro, o Parlamento quer ver os resultados, então é esta a única pressão que existe".

No total, a Alemanha deve investir 200 milhões de dólares no Programa Piloto patrocinado pelo G-7. Destes, 30 milhões apenas para a demarcação de terras indígenas, entre as quais a Raposa/Serra do Sol, em Roraima.

Apesar de admitir o crescente interesse de seu país pela Amazônia, Claus J. Duisberg diz que as informações que eles tem sobre a região são muito superficiais, devido à distância. "Por causa disso, nossas agências, a Embaixada e os ministérios envolvidos tentam dar uma posição objetiva da situação", salienta.

O embaixador da Alemanha no Brasil esteve ontem pela manhã reunido com o governador Neudo Campos e, em seguida, com o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Jurandir Paschoal. À tarde o diplomata visitou o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Almir Sá, e também o prefeito em exercício da Capital, Clodezir Filgueiras.